





of the father brought contributions such as: the mother's empowerment, greater motivation for breastfeeding, decreased stress with the time of hospitalization of the child and reduction of her evasion behavior.

**Keywords:** Paternity; Neonatal unit; Psychology.

## INTRODUÇÃO

Há algum tempo o tema do trabalho vem me afetando e causando inquietações, porém foi no início deste ano que fui levada a colocá-lo mais em evidência na minha rotina de trabalho. Ao iniciar as atividades neste ano, a chefia médica da Unidade em que trabalho, Unidade de Atendimento à Criança e Adolescente- UASCA, propôs a cada profissional da equipe da Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCA), a indicação de um tema para ser trabalhado no setor. Os profissionais foram levados a pensar suas práticas diárias e a partir desta provocação trouxeram temas específicos de suas áreas, que poderiam estar como foco de trabalho por um período. O objetivo da proposta feita pela chefia da UASCA, foi mobilizar-nos para assim, focarmos nossas ações num determinado tema e construirmos os indicadores da Unidade.

Inicialmente refleti sobre várias temáticas que poderiam ser trabalhadas naquele momento. Porém, a partir de experiências já vivenciadas no meu cotidiano, optei por trabalhar com a Vivência da Paternidade na Unidade Neonatal.

A escolha pelo tema se deu por observar que a figura do pai não é muito percebida na Unidade, a presença dele muitas vezes não é notada, ele transita pelo cenário da Unidade Neonatal sem conseguir chamar a atenção dos profissionais que ali atuam.

Sabemos que as ações de saúde, quando abordamos a gestação, o parto, o puerpério e o aleitamento materno, são voltadas para a mulher mãe, excluindo sempre a figura do homem pai.

Por longos anos o tema paternidade foi desconsiderado, dando-se maior ênfase às temáticas voltadas à maternidade; assim, existem poucos estudos que



focalizam a experiência paterna, em especial, quando se trata de nascimento prematuro.

Em minha rotina observo que se faz necessário nesse milênio, buscar um novo pai; esse novo pai abre-se mais para comportamentos de ternura e cumplicidade com os filhos, participa dos cuidados e distancia-se cada vez mais daquele modelo original do pai autoritário, provedor e distante emocionalmente. Precisamos de ações que resgatem um homem voltado às questões da paternidade e cuidado.

O estímulo à participação do pai os leva a um maior envolvimento com a situação vivenciada pelos filhos/as e pode resultar no fortalecimento da amamentação; menores índices de estresse e depressão das mães; uma maior rede de amparo e desenvolvimento mais saudável das crianças; a divisão de todas as tarefas de cuidado e afazeres domésticos entre pais e mães. Diversas pesquisas nacionais e internacionais têm confirmado tais impactos e ressaltado a importância deles para o empoderamento das mulheres, para a redução da desigualdade de gênero e para o bem-estar de mulheres, crianças e homens.

As ações que foram realizadas e utilizadas para o relato de experiência, foram de acolhimento e intervenção individual com o pai e também intervenção em conjunto com pai e a mãe, ofertando a ele escuta qualificada e orientação sobre a vivência numa UTIN. Estas ações foram realizadas com o apoio técnico das estagiárias de psicologia do setor.

Assim, realizou-se este estudo com o objetivo de descrever e compreender a vivência do pai do recém-nascido na internação hospitalar. Pelo conhecimento da percepção masculina de ter um filho necessitando de cuidados de uma equipe de neonatal, pretendeu-se obter subsídios para repensar o modelo de assistir e promover na unidade neonatal assistência humanizada com vistas a melhorar a qualidade de vida das crianças e possibilitar a efetiva participação paterna no processo de cuidar do filho. Tendo como base a Política de Atenção ao RN









comportamentos que se encontram arraigados, que foram estabelecidos há alguns anos atrás, mas continuam sendo replicados e necessitam serem revistos. Haja vista, que hoje temos Políticas, Leis e Portarias que garante esse acesso, e culturalmente também observamos uma mudança nesse novo modelo de homem pai, que vem requerendo o direito à participação no que diz respeito aos filhos.

Diante da postura da equipe considero importante promover momentos em que esse pai possa ter a oportunidade de ressignificar a situação vivenciada, por ventura tenham passado a informação de que sua presença não é necessária.

O apoio dado pela psicologia consiste em dar escuta a esse ator, ouvindo suas angústias e dando a ele um lugar para que possa se comunicar e se colocar. Nessa escuta incentivamos que ele exponha suas dúvidas sobre o processo, seus afetos e avaliamos o grau de implicação deste pai como a vivência. Buscamos fazer a intermediação dele com a equipe, para que assim ele se sinta acolhido e incluído nos cuidados.

A situação da relação entre o pai e mãe, a dinâmica dessa relação, são conteúdos que emergem em nossa intervenção. Temos procurado inserir a figura do pai em todas as ações, em todos os momentos interagindo com ele. Reforçamos o seu papel de pai, de modo que ele venha a reconhecer a importância de estar presente, possibilitando seu engajamento juntamente com a mulher mãe nos cuidados que o filho necessita.

A partir dessas ações ele poderá compreender melhor a vivência de uma unidade neonatal, sentir-se mais seguro, e fortalecer o vínculo com o RN.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção do pai mostrou-se uma importante ferramenta para que seja construída coletivamente uma rede de apoio ao binômio mãe-bebê que estão vivenciando o processo de hospitalização.



